

Relato de experiência de um curso sobre o uso e dependência de drogas

Experience report of a course on drug use and dependence

Cecília Rezende de Almeida Oliveira¹ , José Carlos Rosa Pires de Souza¹ ,
Luiz Guilherme Figueira Honório² 

RESUMO

Introdução: O aumento progressivo do uso e dependência de drogas exige a capacitação de médicos e acadêmicos do curso de medicina que atuam ou atuarão na prevenção e tratamento deste importante problema de saúde pública. **Objetivo:** A experiência de um curso de extensão on-line gratuito, sobre prevenção, repressão e tratamento do uso e dependência de drogas psicoativas. **Material e Método:** O curso teve a duração de um ano, com cinco módulos temáticos ministrados por alunos bolsistas, técnicos administrativos e professores dos cursos de medicina e pedagogia de uma universidade pública. **Resultados:** Foram matriculados 1.605 alunos, expostos aos seguintes temas: aspectos gerais do uso de drogas; padrões de consumo de drogas; causas, mecanismos de ação e patologias associadas ao uso e dependência de drogas; prevenção e tratamento e redes de apoio. Com o intuito do aproveitamento, ao final dos módulos, perguntas foram realizadas com pré-requisito de 50% de acertos para progredir ao longo dos módulos. Em caso de dúvidas, disponibilizaram-se *chats*, *e-mail* da equipe organizadora e, também, fóruns de 24 horas on-line, durante todo o curso. **Conclusão:** O resultado do curso on-line se mostrou satisfatório, com aproveitamento de 76% dos inscritos concluindo o curso, com as dificuldades e restrições impostas pelo período pandêmico.

Palavras-chave: Psicotrópicos, Prevenção primária, Transtornos relacionados ao uso de substâncias.

ABSTRACT

Introduction: The progressive increase in drug use and dependence requires the training of physicians and medical students who work or will work in the prevention and treatment of this important public health problem. **Objective:** To report the experience of a free online extension course on prevention, repression and treatment of use and dependence on psychoactive drugs. **Method:** The course lasted one year, with five thematic modules taught by scholarship students, administrative technicians and teachers from the Medicine and Pedagogy courses of a public university. **Results:** 1,605 students were enrolled and exposed to the following themes: general aspects of drug use; patterns of drug consumption; causes, mechanisms of action and pathologies associated with drug use and dependence; prevention and treatment and support networks. To make the most of the modules, at the end of them, questions were asked with a prerequisite of 50% of correct answers to progress along the modules. In case of doubts, chats, the e-mail of the organizing team and 24-hour online forums were available during the whole course. **Conclusion:** The result of the online course was satisfactory, with 76% of those enrolled concluding the course, despite the difficulties and restrictions imposed by the pandemic period.

Keywords: Psychotropic drugs, Primary prevention, Substance-related disorders.

INTRODUÇÃO

A epidemia silenciosa do abuso de substâncias ditas lícitas, como álcool e tabaco, e a guerra gritante nos meios midiáticos contra o uso de substâncias ilícitas, a exemplo de opioides sem prescrição médica e *cannabis*, revelam a necessidade de aprimoramento, especialmente dos profissionais de saúde no que tange

a prevenção, manejo e tratamento de pacientes expostos ao vício em drogas e/ou acometidos por transtornos por uso de substâncias (SUDs)⁽¹⁾. Ademais, houve uma guinada social na resposta a essa guerra contra as drogas, na qual a postura de criminalização e punição ao abuso de substâncias vistas nas décadas de 80 e 90 convergiu em direção à prevenção, tratamento e redução

¹Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Faculdade de Medicina – Campo Grande (MS), Brasil.

²Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal – Campo Grande (MS), Brasil.

Endereço para correspondência: Luiz Guilherme Figueira Honório. Rua Ceará. 333 – 79003-010 – Campo Grande (MS), Brasil.

Email: FigueiraLuizGuilherme@gmail.com

Trabalho recebido: 03/10/2022. Trabalho aprovado: 26/07/2023. Trabalho publicado: 24/10/2023.

Editor Responsável: Prof. Dr. Eitan Naaman Berezin (Editor-Chefe)

de danos, o que pode contribuir para e/ou refletir uma resposta menos punitiva e mais simpática aos usuários de drogas⁽²⁾.

Apesar dessa alteração no manejo com o abuso de drogas, os dados epidemiológicos não demonstram diminuição no consumo, pelo contrário, de acordo com o Relatório Mundial sobre Drogas, 13,8 milhões de jovens entre 15 e 16 anos usaram *cannabis* em 2016, representando cerca de 5,6% da população jovem mundial⁽³⁾. Além disso, quando se avaliam os dados relativos ao uso de opioides, álcool e outras drogas, os dados são ainda mais alarmantes, uma vez que em 2017, foram estimadas mais de 71 mil mortes por overdose de opioides — sem sinais de redução em 2018 —, somadas a mais, aproximadamente, 88 mil e 480 mil mortes anuais, relativas, respectivamente, ao consumo de álcool e tabaco⁽¹⁾. Dentro dessa perspectiva, o consumo, ao menos de álcool, tende a aumentar, em uma estimativa *per capita* por ano, de 6,5 L — relativos a 2017 — para 7,6 L em 2030, sugerindo que a guerra contra o abuso de substâncias está apenas no início⁽⁴⁾.

O consumo de drogas está diretamente relacionado aos efeitos farmacológicos que são experimentados como recompensadores, que quando combinadas com ambientes promotores, exemplificados na onipresença de drogas legais e ilegais, e vulnerabilidade individuais, como predisposição genética, idade, gênero e doença mental preexistente, promovem a experimentação a novas substâncias, bem como o risco e a prevalência de transtornos por uso de substâncias (SUDs)⁽¹⁾. Define-se SUDs como sendo doenças crônicas caracterizadas por recaídas e remissões que incluem um conjunto de sintomas como tolerância e abstinência⁽⁵⁾, esses transtornos são decorrentes das influências neurológicas a partir do consumo de drogas, que por sua vez possuem uma capacidade de atuar em redes neuronais, alterando os processos de sinalização de dopamina no *nucleus accumbens*, além de, com o uso crônico, causar neuroadaptações em regiões do cérebro, como as do estriato-tálamo-cortical e as vias límbicas, capazes de gerar dependência⁽¹⁾.

Diante disso, aumentou-se a atenção aos SUDs, com adesão progressiva do público geral que busca entender os fatores contribuintes para o vício⁽⁶⁾. Em contrapartida, a comunidade médica, que desempenha papel crítico no cuidado dos pacientes com abuso de substâncias, alega se sentir mal preparada, com pouco ou nenhum conhecimento e experiência para identificar, avaliar e tratar o vício em pacientes⁽⁷⁾. Visto que esses transtornos aumentam o risco de overdose, suicídio, comportamentos sexuais de risco, doenças infecciosas e piores resultados de tratamento, a carência desse assunto no escopo de especialização e até mesmo na grade curricular de muitos médicos da atenção primária e estudantes medicina, propiciam barreiras responsáveis por agravar ainda mais essa epidemia⁽⁸⁾.

Corroborar-se, portanto, a importância da existência e realização do curso “Uso e dependência de drogas”, com o intuito de ofertar aos acadêmicos dos cursos de medicina, conhecimento e informações que os capacitem para lidar com abuso de substâncias e suas complicações, incluindo conceitos como codependência, drogadição, dependência, tolerância etc. Aumentar a consciência dos estudantes sobre este assunto é crucial, isso resultará em futuros médicos mais bem preparados para prevenir e reconhecer o vício em pacientes, consequentemente, reduzir o número de pacientes dependentes e enfrentar a epidemia de overdose de drogas^(7,9).

MATERIAL E MÉTODOS

O curso, em modalidade ensino à distância (EaD), foi organizado por três alunos bolsistas do curso de medicina da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, orientados por um médico psiquiatra, um técnico administrativo e duas professoras do curso de pedagogia da mesma unidade universitária. As inscrições se iniciaram em abril de 2020 e prosseguiram até abril de 2021, sendo que cada participante, a contar do momento de inscrição e cadastro na plataforma utilizada, teria de um a três meses para concluir os cinco módulos do curso, que serão detalhados adiante. Dessa forma, o curso teve fim em julho, quando a última turma concluiu o período proposto. Para receber o certificado, emitido pela pró-reitoria de extensão, cultura e assuntos comunitários da universidade (PROEC), os alunos deveriam realizar os testes disponibilizados ao final de cada um dos cinco módulos e acertar 50% das questões ou mais. A metodologia utilizada para a formatação do curso está descrita na Figura 1, assim como as explicações de como foram organizados cada um dos cinco módulos disponibilizados ao longo do curso.

Os módulos do Curso

Módulo I

Intitulado “aspectos gerais do uso de drogas”, o módulo I traz um panorama histórico sobre o uso de substâncias psicoativas e suas questões sociopolíticas na atualidade, bem como a prevalência do uso de drogas lícitas e ilícitas no Brasil e no mundo. Sabe-se que civilizações antigas, como é o caso do Egito e do Império Romano já faziam o uso de substâncias psicoativas para diversos fins, entretanto, a interpretação que se tem sobre o uso dessas substâncias está diretamente relacionada aos aspectos culturais, econômicos e políticos vigentes. No Brasil, a Lei de Drogas (Lei nº 13.343) trouxe repercussões como a explosão da população carcerária, e refletiu em uma política que não tinha como objetivo principal a diminuição da reincidência e a

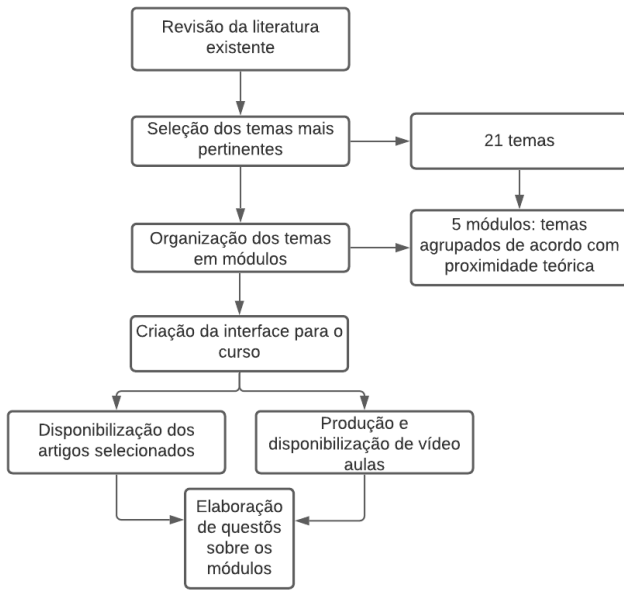


Figura 1 – Fluxograma das etapas de elaboração do curso.

reinserção do indivíduo na sociedade. Por sua vez, a dependência de substância psicoativas, transtorno categorizado pelo Código Internacional de Doenças (CID-10) e pelo Manual Diagnóstico de Transtornos Psiquiátricos (DSM-V), tem caráter multifatorial e está relacionado às variáveis biopsicossociais do indivíduo. Entretanto, foi apenas após a reforma psiquiátrica que o Brasil mudou seu modelo assistencial e passou a contar com cuidados extra-hospitalares e multidisciplinares, visando recuperar a cidadania do adicto após o tratamento adequado^(10,11).

Módulo II

O módulo II, “padrões de consumo de drogas”, tem como subtemas a tolerância, intoxicação, dependência e codependência. Dentro desse contexto, o indivíduo dependente de determinada substância, que faz uso prolongado com frequência, pode desenvolver a tolerância, ou seja, com o passar do tempo necessita-se de doses maiores para produzir o mesmo efeito. Por exemplo, a tolerância a opioides está relacionada a adaptações e mudanças alostáticas a nível celular, e o paciente necessita de doses mais elevadas para controle da dor⁽¹⁰⁾. Estes eventos podem estar relacionados com a intoxicação, entendida como perturbações a nível de consciência, cognição, percepção, afeto ou comportamento em decorrência da ingestão de doses elevadas de substâncias psicoativas. Como já citado anteriormente, a dependência é um transtorno caracterizado pelo CID-10 e pelo DSM-V. Entretanto, embora a codependência seja um quadro recorrente entre indivíduos que convivem com dependentes químicos e que tenha características próprias que afetam a qualidade de vida, ainda não é reconhecida pelos manuais como um transtorno propriamente dito. Algumas das características

da codependência são entendidas como preocupação excessiva em assumir o papel de cuidador do indivíduo dependente, concentrando as responsabilidades individuais nas necessidades do outro, sentimento de culpa e ineficácia no estabelecimento de estratégias efetivas contra a dependência⁽¹²⁾.

Módulo III

No módulo III, intitulado “causas, mecanismos de ação e patologias associadas ao uso e dependência de drogas”, foram abordados a etiopatogenia, a psicopatologia, a fisiopatologia e o quadro clínico do uso e dependência de drogas. Para entender o conceito de dependência, deve-se entender o sistema de recompensa cerebral relacionado às drogas. Nesse contexto, a dopamina exerce um papel central: ou seja, o abuso de substâncias psicoativas aumenta a liberação de dopamina a partir da ação sobre receptores específicos, causando adaptações que culminam em um aumento da excitabilidade neuronal e na indução do processo de neuroplasticidade cerebral⁽¹⁾. Associado ao quadro de dependência e, conseqüentemente ao aumento da dose administrada, tem-se os quadros de intoxicação aguda, nos quais os sintomas refletem as ações primárias da substância e devem ser manejados em unidade de emergência. Na Classificação Internacional de Doenças (CID-10), os transtornos mentais associados ao uso de substâncias psicoativas estão incluídos nas categorias F10 a F19, e o diagnóstico é estabelecido conforme o próprio relato do paciente ou de terceiros, ou a partir de exames toxicológicos feitos a partir de amostras de sangue, urina, ou fêneros⁽¹⁰⁾. Visto que muitos pacientes fazem uso de mais de uma substância, o transtorno deve ser classificado conforme a substância mais utilizada. O abuso de substâncias que não causam dependência não é incluído nas categorias citadas acima, como é o caso da aspirina.

Módulo IV

Intitulado “prevenção e tratamento”, o módulo IV tem como subtemas: critérios diagnósticos, tratamento, prevenção e repressão. No que concerne à repressão, de acordo com o World Drug Report de 2016, um relatório mundial sobre o uso de drogas produzido pelo Escritório das Nações Unidas, a punição e o encarceramento excessivos referentes a crimes relacionados às drogas não diminuem seu comércio, mas sobrecarregam o judiciário com crimes de menor potencial ofensivo, fazendo com que haja menos espaço para o manejo de crimes mais graves⁽¹³⁾. Dessa forma, a melhor maneira de lidar com o uso e a dependência de drogas é a prevenção. Nesse cenário, urge a necessidade de letramento da população acerca do uso e dependência de drogas, visto que o desconhecimento do assunto facilita a adesão a este tipo de prática, pela falta de compreensão quanto às suas repercussões biológicas e socioeconômicas.

Módulo V

O módulo V abordou as redes de apoio psicossociais para usuários, dependentes e seus familiares. Dentre as redes de apoio mais importantes, destacam-se o amor exigente, alcoólicos anônimos e narcóticos anônimos. Nos grupos de autoajuda citados acima, o principal objetivo é a reformulação do estilo de vida dos aderidos, assim como o fortalecimento da espiritualidade e suporte aos familiares, que muitas vezes carecem de informações úteis para lidar com a situação do usuário ou dependente. O intuito é promover uma terapêutica extra hospitalar para o manejo do alcoolismo e do uso de drogas ilícitas. Nas reuniões, os indivíduos adquirem novos conceitos sobre o uso de substâncias psicoativas que os permitem adquirir uma nova visão sobre o hábito, além de auxiliarem na substituição deste tipo de prazer por outro menos nocivo⁽¹⁴⁾.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos registros, 1.605 alunos foram matriculados no curso, sendo que apenas 1.233 concluíram os cinco módulos do curso e responderam as respectivas questões, com pontuação igual ou superior a 50%. Com a finalidade de oferecer um suporte maior para os alunos, além do material disponibilizado na plataforma (artigos, matérias de jornal, livros e relatórios), foram criados fóruns em cada um dos módulos, em que as perguntas poderiam ser disponibilizadas a qualquer momento do dia e, posteriormente, eram respondidas pelos membros da equipe organizadora. Caso as perguntas não fossem totalmente sanadas, inicialmente foram realizados *chats* semanais, com duração de 1h, em que os alunos poderiam realizar perguntas referentes ao curso como um todo, ou relacionadas a algum módulo. A estratégia utilizada foi a realização de *chats* voltados para um módulo específico, para que houvesse maior aprofundamento no assunto, e para que as discussões não fossem tão extensas. O primeiro *chat* foi referente ao Módulo I, e prosseguiu-se o rodízio todas as semanas. Entretanto, percebeu-se uma baixa adesão dos inscritos, e decidiu-se por realizá-los a cada 15 dias, e com duração de apenas 30 minutos. Em todos os *chats*, uma média de cinco alunos participavam da ferramenta, escrevendo suas dúvidas, que eram esclarecidas pela equipe e, em seguida, prosseguia-se para uma discussão acerca do tema da questão levantada. Visto que o público do curso era diversificado, ou

seja, desde profissionais das áreas de segurança pública, saúde e educação, até usuários e dependentes e seus familiares, todo o material disponibilizado era acessível para o entendimento mesmo daqueles que possuíam baixa familiaridade com o assunto. Além disso, as questões referentes aos módulos foram baseadas exclusivamente no material disponibilizado e os participantes tinham três tentativas para obter a pontuação necessária para o prosseguimento do curso. Ao final, os participantes teriam que preencher, também, uma avaliação sobre a organização do curso como um todo, além da percepção geral sobre os módulos e sobre as ferramentas disponibilizadas. Por fim, foi disponibilizado um espaço para sugestões para melhorias, caso houvesse prosseguimento do curso nos anos seguintes. Os resultados revelaram que 92% do total de 295 consideraram excelente a coordenação do curso, 89% consideraram excelente a qualidade do conteúdo e 93% consideraram excelente o atendimento aos objetivos propostos. A principal queixa dos inscritos foi a demora para a emissão dos certificados, o que foi justificado pela dependência da pró-reitoria de ensino e extensão da universidade para que os certificados fossem disponibilizados, de acordo com o preenchimento dos relatórios parciais com a identificação dos participantes e os dados parciais sobre a evolução do curso.

CONCLUSÃO

Dos participantes do curso supracitado, aproximadamente, 76% concluíram os cinco módulos, tomando conhecimento acerca das principais drogas utilizadas por pacientes dependentes, incluindo ação farmacológica, farmacocinética, padrões de consumo e complicações decorrentes do uso prolongado, abstinência e overdose. Além disso, o curso ofertou um conhecimento amplo voltado para o biopsicossocial, isto é, abordagens relativas à prevenção, tratamento e consequências do abuso de substâncias não relacionadas apenas ao paciente, mas, também, de sua rede de apoio — familiares, cuidadores e demais órgãos de auxílio, a exemplo dos alcoólicos anônimos. Evidencia-se, portanto, a capacitação de 1.233 estudantes de medicina, no período de um ano, ao enfrentamento da epidemia do consumo de drogas e suas complicações biopsicossociais, com isso, promove-se futuros médicos capazes de reconhecer, diagnosticar, prevenir e conduzir o combate ao vício em pacientes dependentes, com ou sem transtorno por abuso de substâncias.

Financiamento: nenhum.

Conflito de interesses: os autores declaram não haver conflito de interesses.

Contribuição dos autores: **CRAO:** Escrita – primeira redação, Investigação, Metodologia. **JCRPS:** Administração do projeto, Obtenção de financiamento, Recursos, Supervisão, Validação. **LGFH:** Análise formal, Conceituação, Curadoria de dados, Escrita – revisão e edição, Software, Visualização.

REFERÊNCIAS

1. Volkow ND, Michaelides M, Baler R. The neuroscience of drug reward and addiction. *Physiol Rev.* 2019;99(4):2115-40. <https://doi.org/10.1152/physrev.00014.2018>
2. Wood E, Elliott M. Opioid addiction stigma: the intersection of race, social class, and gender. *Subst Use Misuse.* 2020;55(5):818-27. <https://doi.org/10.1080/10826084.2019.1703750>
3. Comiskey C, James P, Smyth B. Journeying with fear: young people's experiences of cannabis use, crime and violence before treatment entry. *J Child Adolesc Psychiatr Nurs.* 2020;33(2):61-6. <https://doi.org/10.1111/jcap.12267>
4. The Lancet Gastroenterology Hepatology. Alcohol and health: time for an overdue conversation. *Lancet Gastroenterol Hepatol.* 2020;5(3):229. [https://doi.org/10.1016/S2468-1253\(20\)30016-9](https://doi.org/10.1016/S2468-1253(20)30016-9)
5. Wang S. Historical review: opiate addiction and opioid receptors. *Cell Transplant.* 2019;28(3):233-8. <https://doi.org/10.1177/0963689718811060>
6. Green KE, Blue JR, Natal SN. An integrated model of nature and nurture factors that contribute to addiction and recovery. *Subst Use Misuse.* 2021;56(8):1095-107. <https://doi.org/10.1080/10826084.2021.1901929>
7. Ratycz MC, Papadimos TJ, Vanderbilt AA. Addressing the growing opioid and heroin abuse epidemic: a call for medical school curricula. *Med Educ Online.* 2018;23(1):1466574. <https://doi.org/10.1080/10872981.2018.1466574>
8. John WS, Zhu H, Mannelli P, Schwartz RP, Subramaniam GA, Wu LT. Prevalence, patterns, and correlates of multiple substance use disorders among adult primary care patients. *Drug Alcohol Depend.* 2018;187:79-87. <https://doi.org/10.1016/j.drugalcdep.2018.01.035>
9. Vayr F, Herin F, Jullian B, Soulat JM, Franchitto N. Barriers to seeking help for physicians with substance use disorder: a review. *Drug Alcohol Depend.* 2019;199:116-21. <https://doi.org/10.1016/j.drugalcdep.2019.04.004>
10. Organização Mundial da Saúde. Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde: CID-10. São Paulo: Edusp; 2017. 1200 p.
11. American Psychiatric Association. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2014. 992 p.
12. Bortolon CB, Signor L, Moreira TC, Figueiró LR, Benchaya MC, Machado CA, et al. Family functioning and health issues associated with codependency in families of drug users. *Ciênc Saúde Colet.* 2016;21(1):101-7. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015211.20662014>
13. United Nations Office on Drugs and Crime. World Drug Report 2016. New York: United Nations; 2016. 144 p.
14. Oliveira RG, Menandro PRM. Em busca de uma nova identidade: o grupo de alcoólicos anônimos. *Estud Psicol (Campinas).* 2001;18(3):5-21. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2001000300001>

